

Reinventar o Museu de Esposende: um museu polinucleado

Ivone Magalhães

Resumo

O Museu Municipal de Esposende reflete a terra onde foi criado. É terra de várias comunidades marítimas, piscatórias e agro-piscatórias, e as suas coleções museais detêm várias peças representativas dessas comunidades. É o único município com praia marítima no Distrito de Braga, um destino balnear de verão desde o final do século XIX como terra de veraneio das populações do interior. A visita no museu está associada ao conceito de visita em turismo e espera-se que a experiência da visita seja o mais satisfatória possível respondendo à procura de emoções que caracteriza o visitante atual. O projeto de Museu Polinucleado de Esposende surgiu como medida de resposta à perda de públicos na sequência da pandemia Covid (2020-2022). Identificando o património natural e cultural (material e imaterial) do concelho de Esposende e valorizando-o do ponto de vista turístico (patrimonialização) e apresentando-o ao público através das ferramentas museais, constitui-se um novo produto cultural disponibilizado pelo serviço de Museu Municipal de Esposende.

Palavras-chave:

Esposende; museu; touring cultural; património agro-piscatório

Reinventing the Museum of Esposende: a polynuclear museum

Abstract: The Esposende Municipal Museum reflects the land where it was created. It is home to several maritime, fishing and agro-fishing communities, and its museum collections hold several representative pieces of these communities. It is the only municipality with a maritime beach in the District of Braga, a Summer destination since the end of the 19th century for inland populations. The visit to the museum is associated with the concept of a tourism visit and it is expected that the experience will be as satisfying as possible, responding to the search for emotions that characterizes the current visitor. The Esposende Polynucleate Museum project emerged as a response to the loss of audiences caused by the Covid pandemic (2020-2022). By identifying the natural and cultural heritage (material and immaterial) of the municipality of Esposende and valuing it from a tourist point of view (heritagisation) and presenting it to the public through museum tools, a new cultural product is made available by the Esposende Museum service.

Keywords: Esposende; museum; cultural touring; agro-fishing heritage

Réinventer le Musée d'Esposende : un musée polynucléaire

Résumé: Le musée municipal d'Esposende reflète le territoire où il a été créé. Il abrite plusieurs communautés maritimes, de pêche et d'agro-pêche, et ses collections muséales contiennent plusieurs pièces représentatives de ces communautés. C'est la seule commune avec une plage maritime dans le District de Braga, une destination estivale depuis la fin du XIXe siècle pour les populations de l'intérieur. La visite du musée est associée au concept de visite touristique et on s'attend à ce que l'expérience soit la plus satisfaisante possible, répondant à la recherche d'émotions qui caractérise le visiteur actuel. Le projet du musée d'Esposende polynucléé est né en réponse à la perte de public causée par la pandémie de Covid (2020-2022). En identifiant le patrimoine naturel et culturel (matériel et immatériel) de la commune d'Esposende et en le valorisant d'un point de vue touristique (patrimonialisation) et en le présentant au public à travers des outils muséographiques, un nouveau produit culturel est mis à disposition par le service du Musée d'Esposende.

Mots clés: Esposende; musée ; tourisme culturel ; patrimoine agro-pêche

Reinventando el Museo de Esposende: un museo polinuclear

Resumen: El Museo Municipal de Esposende refleja la tierra donde fue creado. Alberga varias comunidades marítimas, pesqueras y agropesqueras, y sus colecciones museísticas albergan varias piezas representativas de estas comunidades. Es el único municipio con playa marítima en el Distrito de Braga, destino de verano desde finales del siglo XIX para las poblaciones del interior. La visita al museo se asocia al concepto de visita turística y se espera que la experiencia sea lo más satisfactoria posible, respondiendo a la búsqueda de emociones que caracteriza al visitante actual. El proyecto Museo Polinucleado de Esposende surge como respuesta a la pérdida de público provocada por la pandemia del Covid (2020-2022). Identificando el patrimonio natural y cultural (material e inmaterial) del municipio de Esposende y valorándolo desde un punto de vista turístico (patrimonial) y presentándolo al público a través de herramientas museísticas, el Museo de Esposende pone a disposición un nuevo producto cultural Servicio.

Palabras clave: Esposende; museo; recorrido cultural; patrimonio agropesquero

Uma rota museal à beira do Atlântico

O Museu está instalado num edifício centenário. O Teatro-Club de Esposende foi inaugurado em 1911 com traço do arquiteto Miguel Ventura Terra (1866 -1919). Inaugurou em 19 de agosto de 1993. O Museu é um serviço e uma entidade permanente da estrutura orgânica da Câmara Municipal de Esposende tutelado pela Vereação da Cultura. Rege-se pelo *Plano Estratégico para a Cultura* onde estão versadas medidas e estratégias nas quais o Museu tem um papel importante e privilegiado. Nessas estratégias encontra-se a valorização do património associado às etnotecnologias e a transformação do Museu Municipal para um Museu de Território, passando de um programa museológico para um único edifício – o Teatro-Club – a um programa de Museu polinucleado em vários edifícios, respondendo também às necessidades do território, numa estratégia evolutiva que passou por quatro fases:

- 1- Rede de Museus do Mar de Esposende (MUMAR, 2013) na qual se inclui o Museu Marítimo de Esposende;
- 2- Rede de Museus e Coleções Visitáveis no concelho de Esposende (Rede de Museus de Esposende, com 28 instituições parceiras protocoladas, 2017);
- 3- Serviço de Museu Municipal e Núcleos Museológicos (MME-Núcleos, 2020);
- 4- Museu polinucleado (2021-2023), projeto que se assume como a natural evolução do projeto “MME-Núcleos”, presentemente com quatro núcleos a inaugurar em 2022 e 2023.

O programa permite interpretar o território como um todo, valorizando o concelho como uma única paisagem cultural marítima que remonta à *Gallecia* romana, e com um território todo ele uma zona de *interland* atlântica (zona que vai até 20 Km para o interior continental contados a partir da máxima preia mar), pois com apenas 16 quilómetros de extensão máxima e quatro quilómetros de largura, Esposende está verdadeiramente entre a terra e o mar.

O museu conduz o visitante a uma experiência *in situ* em uma representação o mais próximo possível da comunidade em que se insere, assumindo-se como guardião da autenticidade cultural e da originalidade da comunidade. Este programa, ao valorizar *in situ* os elementos diferenciadores das comunidades locais que lhes deram origem, permitiu apresentar às comunidades locais e ao visitante a dinâmica singular de cada comunidade. Este método contribuiu para a sua preservação e manutenção, enquanto e, em simultâneo, estimula a sua valorização através das ferramentas museais que permitem de forma singular formatar os conteúdos em diferentes níveis de informação (acessibilidade intelectual). O museu procura criar um espaço de encantamento que desperte curiosidade e interesse, onde o visitante possa encontrar algo único,

distintivo e diferenciador, numa experiência pessoal, emocional e sensorial, de aprendizagem e recreativa. A reinvenção do museu residiu em parte na sua polinuclearização como meio de suscitar diferentes emoções ao visitante.

O projeto de Museu Polinucleado foi pensado para evoluir de forma a valorizar todas as tecnologias tradicionais do concelho, e apresenta presentemente quatro núcleos: o Museu do Pão/ Parque Temático dos Moinhos da Abelheira com a musealização de três moinhos de vento num conjunto de sete, em Marinhas, e três núcleos instalados em edifícios pré existentes mas adaptados para o efeito, onde se inclui o edifício do Teatro-Club, núcleo-sede do serviço de Museu Municipal em Esposende, o núcleo Museu do Junco/Centro Interpretativo do Artesanato do Junco Marítimo no edifício das Escolas Rodrigues de Faria em Forjães, e o Museu do Sargaço/Centro Interpretativo das Paisagens do Sargaço na Escola Primária de Areia em Apúlia. Estes novos equipamentos culturais garantem também uma cobertura total do território, estando localizados estrategicamente.

A atividade dos núcleos do Museu enquadra-se na estratégia cultural do município que dispõe de vários programas culturais de eventos fora de hora e fora de portas e de 12 percursos de pequena rota circular (<https://www.visitesposende.com/pt/fazer/percursos>). O *Programa Museológico* recorre a uma metodologia que procura prevenir a indevida manipulação da identidade local de cada sítio onde foi instalado um núcleo museológico (*localismos e patrimonialização turística*). A metodologia é a seguinte: registar, preservar, organizar e devolver à comunidade e ao visitante a interpretação valorizada, na forma da exposição e do respetivo catálogo de especialista e na forma de pequenos roteiros pedestres de interesse cultural que permitem conhecer *in loco* o património do concelho e uma experiência única enquanto visitante.

Os roteiros incluem o *Caminho dos Mareantes* em Esposende, o *Caminho da Memória* em Fão, e o *Roteiro do Património Cultural e Religioso* que permite visitar todo o património das 15 paróquias concelhias, valorizando o edificado, mas também o ambiente natural de cada lugar, apresentando lugares recônditos que convidam à reflexão e meditação, contribuindo para o bem-estar do visitante, enquanto lhe dá a permite conhecer o património monumental religioso.

O Museu Municipal dedica uma atenção especial às coleções que entesourou ao longo dos últimos 30 anos, e que por não serem ricas em quantidade de espécimes, no valor das matérias-primas, nem em raridade dos mesmos, pois são oriundos da comunidade local e reflexo da sua modéstia, nunca brilharão por si só, não podendo alimentar *per se* uma exposição de coleção principal de larga duração. Não obstante, as coleções cumprem o seu fim último: servem o conceito de património cultural cuja noção é o “artefacto”, o objecto, a “coisa”, a realidade material e palpável, que deve ser protegida em função do seu valor para cada tempo e lugar, cada comunidade que o pensou, usou, produziu, sentiu.

O artefacto como bem cultural está devidamente explicado na lei de Bases do Património Cultural e Lei dos Bens Materiais e Imateriais do Património Cultural.¹ A tipologia dos bens obriga a repensar o *tangível* e o *intangível* (o artefacto que se toca com as mãos e o que não sendo artefacto se apreende pelos sentidos que não o táctil) o que acresce à discussão de serem já por si *bens móveis* ou *bens imóveis*. Hoje, nesta perspectiva complexa de património, é entendimento que um *Bem Cultural* além de si próprio como *coisa*, representa uma realidade material ou imaterial e como tal deve ser “coisa” protegida e valorizada, mas também usufruída (a razão última dos bens).

O patamar seguinte refere os *bens culturais-coisa* e os *bens culturais-atividade*. Há “coisas” que não são objectos, “coisas” que não se materializam: então como trazer ao museu as memórias e emoções que a imaterialidade como a cor, o cheiro ou o sabor materializam? Como trazer ao museu o outro património, feito de recordações, alegrias ou tristezas, feito de emoções? Como despertar no público a consciência de que o museu não é apenas um local simpático, com mobiliário expositivo e *coisas para ver*, mas que é também um lugar de *coisas* para sentir, emocionar, seduzir, apaixonar-se?

As tradições e expressões orais, os eventos festivos, as técnicas e as produções tradicionais perdiam-se um pouco, apesar da prática museal se esforçar para as incluir nos discursos expositivos. Mas no discurso expositivo continuava a faltar algo, subtil, sobretudo porque as *coisas que não são coisa* aconteceram no passado recente ou ainda acontecem, mas no território do próprio concelho, de características piscatório, agro-piscatório, marítimo e rural, e não no museu, espartilhado nas suas paredes e fisicamente a acontecer na cidade, criando barreiras à acessibilidade emocional que esses *bens culturais-atividade* necessitam para serem usufruídos.

Estão neste enquadramento o artesanato e as tecnologias tradicionais do concelho, hoje na categoria de etnotecnologias, por serem pré-industriais, com um relevante valor histórico e arqueológico (arqueologia industrial). O artesanato e as tecnologias tradicionais são um fator de desenvolvimento com enorme importância cultural para o território. Eles representam a memória coletiva de um povo que é necessário e urgente preservar, sob o risco de começarmos a perder parte da nossa identidade local.

O *saber-fazer* e o que resulta desse saber são a expressão maior do Património Cultural, representando um sentimento de pertença a um determinado conjunto de pessoas que, por sua vez, são representativas de uma região e de uma cultura específicas (*povo*, comunidade). Assim, tanto o *saber-fazer* como o produto artesanal, pela sua qualidade material, pela sua individualidade e pelo seu implícito valor cultural, são um importante fator de identidade e de diferenciação, o que os torna apetecíveis perante um cada vez mais exigente e maior número de público, amante deste tipo de manifestações culturais, estimulado pelo conceito de Turismo Cultural.

Ao serviço de Museu coube a tarefa de articular os seus inventários e coleções às novas tipologias, passando de oito coleções temáticas para três coleções principais,

reorganizadas em Arqueologia, Etnografia e Arte. Ao mesmo tempo, acompanhando as tendências internacionais para a museologia, a partir de 2000 passou a incluir a noção de Território e Comunidade na sua prática de investigação, resultando em exposições e respetivos catálogos dedicados à comunidade, ao urbanismo e ao território do espaço onde se insere o Museu. Destacam-se os projectos *Esposende de Vila a Cidade* (2001), *Miguel Ventura Terra: a arquitectura enquanto projecto de Vida* (2005), *Ensaio urbano: Esposende de Vila a Cidade – Processos de Transformação* (2007), *Esposende: o porto, a barra e a navegabilidade do Cávado – Projectos e Memórias* (2012), e *Tradição viva: a comunidade piscatória de Esposende – memórias e tradições* (2015), *António Menéres: Arquitecturas do concelho- Esposende entre o Atlântico e as suas terras* (2018) e *Viana de Lima: Memento, Momento* (2019).

Quando, em 1992, a autarquia de Esposende criou o Serviço de Museu Municipal pretendia-se um equipamento cultural que respondesse à necessidade de preservar e divulgar o património cultural do concelho, sobretudo o resultante das intervenções arqueológicas, e o resultante da investigação histórica e etnográfica, que originavam doações que formaram uma colecção heterogénea a que o município teria de dar solução, através da criação de um espaço de acolhimento, preservação, interpretação e valorização, o que se materializou no Museu.

Esse objetivo alargou-se a outras necessidades e, acompanhando a tendência da sociedade civil, passou a entender o Museu como um espaço prestigiante e destinado a servir uma elite cultural (a comunidade científica, a comunidade educativa, o turismo), e principalmente, um espaço a servir a comunidade local. Simultaneamente a própria noção de património evoluiu, ganhando-se tipologias, separando-se em património Natural e património cultural, este último enriquecido a partir de 2003 com a separação entre material e imaterial.

A tónica da museologia preconizada pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus da Unesco) em 2015 previa um quadro de relações entre a prática museal, o território e a comunidade do museu para a sua sustentabilidade. O Programa Museológico do Museu Municipal de Esposende (MME) seguiu essa orientação apesar da sua parca colecção, da forte limitação arquitectónica do edifício adaptado, e dos mínimos recursos humanos com um único técnico superior a tempo inteiro alocado simultaneamente à gestão, aos serviços e a todos os projectos e tarefas. Em 2022 o Museu passa a ter quatro técnicos superiores e uma maior capacidade de resposta aos novos desafios.

O Museu Municipal de Esposende tem por missão adquirir, investigar, conservar e, fundamentalmente, expor, para fins de estudo, de educação e de fruição pública, o património do concelho, arqueológico, histórico, etnográfico, artístico e paisagístico. ICOM Portugal define:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (<https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>).

Esposende tem várias valências distintivas que o tornam objeto de referência turística no norte de Portugal, assumindo desde o final dos anos de 1980 a marca *Esposende um privilégio da natureza*. Nestas valências, destaca-se o desenvolvimento do segmento Turismo rural pequenas estadias (short breaks), e dos segmentos Turismo Cultural e Turismo Natureza. Nos últimos anos beneficiou de um aumento significativo do segmento desportos náuticos (<https://estacao-nautica.visitesposende.com/>).

Este último segmento tem vindo a ganhar terreno económico ao tradicional *Sol e Praia*, beneficiado pelo clima Atlântico e pelo formato do território pois o concelho de Esposende tem uma praia contínua de areias brancas e finas com 16 Km de extensão, apenas interrompida pela foz do rio Cávado, o que torna o concelho um destino turístico balnear dos concelhos vizinhos do interior, sendo o produto turístico sol e praia reforçado pela sua inegável qualidade, com praias que receberam a classificação Qualidade de Ouro e praias que receberam também o galardão Bandeira Azul.²

Conclusão

O Museu Municipal de Esposende está localizado numa região de grande atratividade para o turismo de veraneio (*sol & praia* e *touring cultural*) e beneficia do interesse destes públicos que, no novo programa museal, Pós Covid, é assumido como um observatório permanente da movimentação e interesse dos visitantes, servindo a valorizar patrimónios que se perderiam de outra forma, como é o caso das paisagens marítimas, que integram o património marítimo, ameaçadas pela especulação imobiliária e pela extinção das atividades tradicionais.

Os Núcleos Museológicos beneficiam da condição de Esposende ser um destino Turístico em pleno desenvolvimento, sendo este o sector económico com maior crescimento no concelho nos últimos anos, tendo o Município apresentado o *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025*, para o qual interessa fortemente a atividade museal, pois esta permite responder às necessidades de ocupação de tempos livres, de animação, captação e fidelização de públicos, incluindo turistas em época baixa, contrariando a sazonalidade com exposições, e visitas guiadas no território seguindo trilhos e circuitos pedestres convencionais organizados com as ferramentas de comunicação do museu.

Notas

- ¹ Lei de Bases do Património Cultural (lei nº 13/85 de 6 de julho) e na lei nº 107/2001 de 8 de setembro (Lei dos Bens Materiais e Imateriais do Património Cultural).
- ² <https://www.jn.pt/local/noticias/braga/esposende/praias-de-esposende-com-qualidade-de-ouro-13763878.html>; <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=2.4>

Referências Bibliográficas

- Achiam, M., Haldrup, M., & Drotner, K. (eds.) (2021). *Experimental museology: Institutions, representations, users*. Routledge.
- Cristóvão, N. (2022). A preservação da herança cultural e da identidade através do currículo. *Revista Lusófona de Educação*, 55, 139-152. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle55.09
https://icom.museum/wp-content/uploads/2021/07/Museums-and-Covid-19_third-ICOM-report.pdf
- ICOM (2020). *Museums, museum professionals and Covid-19*. Paris: ICOM. <https://icom.museum/wp-content/uploads/2020/05/Report-Museums-and-COVID-19.pdf>
- ICOM (2021) *Museums, museum professionals and Covid-19: Third survey*. ICOM.
- Remelgado, A. P. S. L. (2014). *Estratégias de Comunicação em Museus, Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ivone Magalhães

Coordenadora do Serviço de Museu Municipal de Esposende e Núcleos Museológicos. Investigadora em Museologia, História Marítima e Construção Naval. Pós Graduada em Arqueologia da Paisagem, Museologia e Arqueologia Subaquática. Doutoranda em História - História Marítima. Núcleo de Investigação do Museu Municipal de Esposende - Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação do CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória
Emails: ivone.magalhaes@cm-esposende.pt;
museu.esposende@cm-esposende.pt
Ciência ID 2C14-2693-2118

Correspondência

Ivone Magalhães
Museu Municipal de Esposende
Praça do Município
4740-223 Esposende